

# Mãe Viva

MUNICÍPIO DE ESPINHO  
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 378 — PREÇO 15\$00 — 23/2/84

## **COOPERATIVA NASCENTE:**

# UMA APOSTA NO FUTURO



*A animação cultural, cada vez mais nos objectivos da Nascente*

● *Entrevista com*

## **António Santos**

*na última página*

### **COM O F. C. PORTO:**

ESPINHO PERDE EM FUTEBOL  
E GANHA EM VOLEIBOL

— PÁGINA 7

● Academia de Música:

Cursos de Verão  
comprometidos?

— PÁGINA 3

● Estação dos Correios:

Regresso às origens  
está para breve

— PÁGINA 3

### **VAMOS LANÇAR UM CONCURSO!**

## **"RESPOSTA À LINHA"**

— INFORME-SE NA PÁGINA 5



**ESPELHO MEU**

**Americanos em Portugal**

A notícia veio nos jornais. A televisão fez a cobertura noticiosa. Mais uma vez os olhos e ouvidos dos cidadãos eram violados, nos seus mais elementares princípios fundamentais. O caso não era de somenos importância. É que o governo tinha autorizado a criação de mais uma emissora radiofónica. Até aqui tudo bem se não estivesse em causa um direito que me parece elementar e que tanto tem feito correr alguma tinta, nem sempre pelos canais mais correctos.

Estava no ar, na área da grande Lisboa atingindo 2 milhões de portugueses uma estação de rádio propriedade da «American Forces Radio Television System», emitindo em FM para pouco mais de 200 nados das terras do Tio Sam que residem em Portugal. Nestas coisas das terras do Tio Sam a televisão esforça-se por não desagradar a Reagan e ouviu o Secretário de Estado Anselmo Rodrigues que afirmou nos écrans desta que era normal a licença atribuída uma vez que tal processo é normal na Europa da NATO.

Bem, já nada me espanta que as desculpas sejam sempre as mesmas. Esta estação existe porque a autorização foi dada pelo anterior governo AD. Como foram os outros que fizeram, apesar de mal feito, não se corrige, isto é, a AD consentiu não se revogar a medida porque isso desagradaria à administração Reagan.

Já nestas colunas temos feito referência às rádios locais que começam a aparecer um pouco por todo o lado, tendo as autoridades encerrado algumas, nomeadamente em Coimbra. Espinho está nesta situação. Enquanto se espera autorização e legalização aqui e noutras localidades as tentativas são feitas à sucapa, bem à moda portuguesa. O estranho é que seja uma Lei de 1933 que autoriza os americanos a emitir sons «anglo-saxónicos» e os portugueses têm que gramar a mesma música nas nossas estações de rádio e na televisão, apesar de existir uma Lei que obriga a passar determinada percentagem da nossa música.

Mas, pasme-se céus, que a desculpa é que é totalmente descabida. Os 200 americanos precisam de ouvir notícias do seu país, dizem. Estamos perante uma institucionalização nacional de gozo? Senão vejamos: as estações de rádio pas-

sam larga percentagem de música estrangeira. A televisão faz a sua programação com programas estrangeiros, sendo americana a sua maior parte.

Assim, um sem número de desenhos animados são americanos; as séries ou os «chouriços» como é conhecido pelos homens do «mettler», são americanos, até o telejornal dá maior cobertura ao que faz o Presidente Reagan, o Secretário de Estado Americano, o Secretário de Estado da Defesa Americano, ocupando um tempo de antena que mais parece o diário da administração americana. Ou será que os programas que vejo são de emissoras piratas de televisão como já vai acontecendo aqui bem perto?

Os responsáveis políticos do nosso país querem a toda a força que entremos por qualquer porta na Europa do Mercado Comum, sem dizer nada do que nos espera em linguagem acessível, que se institucionalize os padrões de vida americano-europeia, só que não explicam como tal vai ser conseguido dado o atraso que nos separa em condições económico-sociais do povos da restante Europa, a sua linguagem é demasiado técnica para um país com cerca de 30% de analfabetos e uma outra parte significativa que não lê jornais ou pouca familiaridade tem com os órgãos de comunicação social, apenas ouvem o que diz o senhor abade ou o cacique que diz como é que se faz ou procede.

Para onde querem levar este povo com mais de oito séculos de História? Pois é, a história é de facto bem diferente. As estações de rádio locais bem como a TSF — Cooperativa de Profissionais de Rádio, tem que aguardar nova legislação porque a existente não se adapta para estes casos. Por outro lado, a legislação em vigor que data de 1933, como atrás já foi referido, serve para os americanos. Será uma questão de gosto?

Mas, porque é que eu estou para aqui a insurgir-me se até o hino nacional americano é ouvido no final de cada emissão daquela estação de rádio? A minha repulsa é apenas uma gota de água no Oceano, e não consegue resolver nada. Sinceramente, estamos perante o que já aconteceu em 1580? Espero estar enganado, mas gostaria de ver provas em contrário.

M. F.

**RASCUNHOS**

Um dia, um desses mágicos que manobram com as mirabilidades da electrónica descobriu uma nova trama para tornar a televisão ainda mais atraente. Nada mais nada menos que o «replay», uma artimanha que permite, a quando de uma transmissão em directo, repetir uma ou mais imagens bem recentemente passadas nos aparelhos receptores. Coisa que tem aplicações as mais diversas e é usada com muito frequência na projecção de espectáculos desportivos. No dia em que a aquela companhia a quem não vale a pena pagar a taxa e que dá pelo nome de RTP conseguiu introduzir tal trucaria nos seus processos transmissivos, foi uma festa. Não sei qual foi a pejeia futebolística que permitiu a estreia da novidade, só sei que o resultado final se cifrou num empate a um golo. O brinquedo novo despertou tanto entusiasmo nos técnicos da televisão nacional que, de repetição em repetição, o tal empate de um

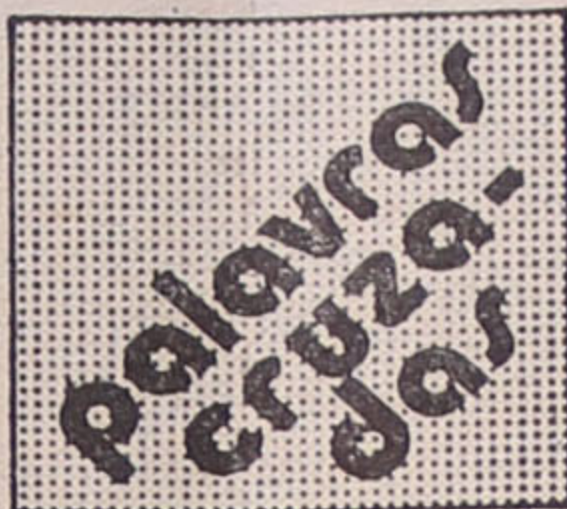
enfesado golo para cada lado em noventa minutos de correria transformou o placard numa coisa fora de comum: nada menos que seis a seis. Só por isto já valia mesmo pagar a taxa, então muito mais moderadinha que nas actuais horas de cinco tão apertado!

Graças a estes repleis e às técnicas de gravação, feitas com imagem lenta e tudo, é agora possível discutir larga e sabiamente se o tal penalty do Châlana foi ou não foi, se o Jordão foi ou não derrubado na grande área. E vá, conforme a clubite de cada um, de chamar ou não nomes ao pobre do árbitro da contenda que, coitadito, não tem na massa cinzenta um replay que lhe permita ver e rever a jogada para soprar o apito em conformidade com as tais «leis do futebol».

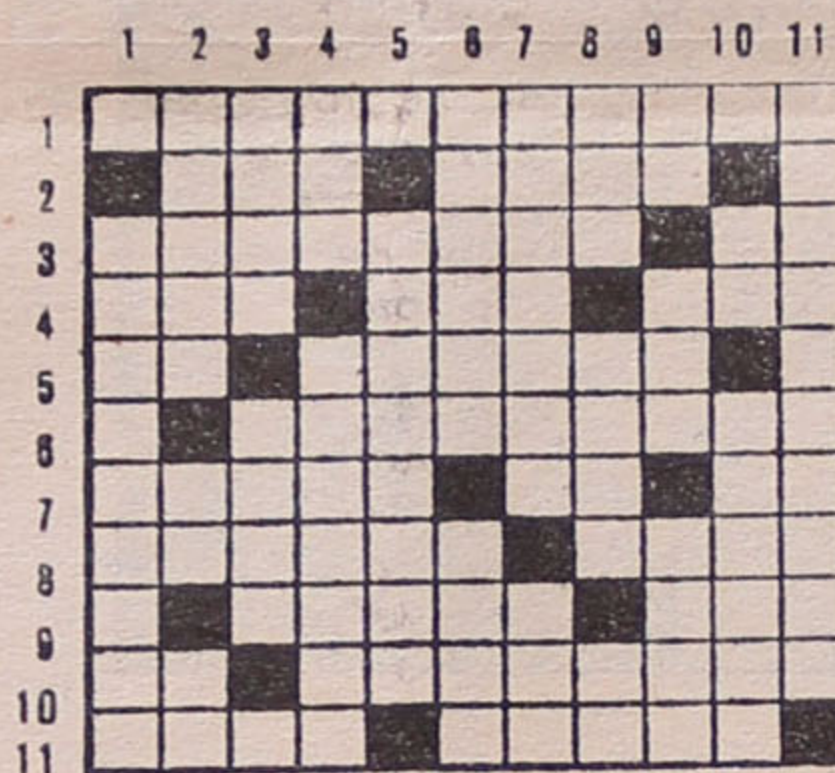
Já há muito tempo que deixei de ser cliente do futebol, o mesmo futebol de que não prescindia de modo algum nos sucessivos domingos do ano e

que, em pleno período de defeso, me ornavam cada domingo da verão uma verdadeira chateza. Hoje, futebol para mim só mesmo na televisão, já bem viciado também na trucagem do tal replay. E de tal modo viciado que me tem acontecido, e não poucas vezes, uma coisa bastante caricata. Muitas das tardes de sábado passo-as perto do Maracanã espinhense que é o atoleiro do Rio Largo. Rara é a tarde de fim de semana que ali não há um jogo de futebol, bem renhido, bem comentado pelos próprios jogadores com uma riqueza de vocabulário que antigamente fazia corar as peixeiras. Lá vou deitando uma mirada aos prélhos entre a viragem de páginas do livro entre mãos ou do desdobrar do jornal em que me ponho a par das últimas deste mundo louco. A minha atenção despertada repentinamente por um clamor de júbilo, olho e vejo o couro metido na caixinha da rede da baliza e, estranhamente, fico à espera do replay para saber como se desenrolou a jogada e quem marcou o golo tão sonoramente assinalado

Carlos P. Morais



N.º 56



HORIZONTAIS

1 — Investireis. 2 — Rio da Suíça; no meio das parcelas. 3 — Surribar; Assembleia Municipal. 4 — Poema medieval; Região Militar de Lisboa; o marido da vaca de pernas para

VERTICAIS

1 — São boas para repousar a cabeça. 2 — Festa nocturna; no meio da arca; 101 romanos. 3 — Usa-o a indiana; reino asiático. 4 — Anel; fenda óssea. 5 — Segura o cabelo. 6 — É um triunvirato; lúgubre. 7 — Fá-lo o fogão de lenha; dialecto românico. 8 — Rapar o sal; Empresa Pública das Águas de Lisboa; é o mesmo que «meu». 9 — Pracedia o rei; prefixo de igualdade; aconchegar. 10 — A ele; este teve mais votos (inv.). 11 — Opôs-se ao parnasianismo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 55

HORIZONTAIS: 1 — Faveiro. 2 — Ul, qe, veado. 3 — Suam, Ural. 4 — Ameijoa,

o ar. 5 — O homem da mula; galos que não galam. 6 — Este vai fazer suar o Benfica. 7 — Formam-na as palavras; rio costeiro da França; planta chinesa. 8 — Perseguição; o XIV dizia que o Estado era ele. 9 — Em calão é cagaço; também não. 10 — Antes de Cristo; tem pelo raro. 11 — Há quem a leia na palma da mão; quem o diz ou está satisfeito ou admirado.

III. 5 — Emperras. 6 — Alea, feito. 7 — Chá, ressoar. 8 — Ao, crit, STM. 9 — Brio, cal, ei. 10 — Oitavo, ui. 11 — Assestarão.  
VERTICAIS: 1 — Fuga, acabo. 2 — El, Melhoria. 3 — Sêmea, its. 4 — Equipa, coas. 5 — Reaje, RR, vê. 6 — Morfeicos. 7 — IV, aresta. 8 — Reu, ais, lua. 9 — Oaristos, ir. 10 — Dai, iate. 11 — Polifórmico.

**Casa MARRETA**

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TELEF. 720091

**Manuel Correia da Silva**

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º  
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745  
4000 PORTO

**Milton Pinho Glória Rodrigues**

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

**FARMÁCIAS**

Quinta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352  
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331  
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320  
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092  
Terça — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352  
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331

**RIFAS DA NASCENTE**

22.ª SEMANA — 16/2/84

351 — 5.000\$00 — Joaquim Duarte Miranda Ferraz  
051 — 400\$00 — Aurélio Fontuna  
151 — 400\$00 — Maria Helena Rodrigues Escalhão  
251 — 400\$00 — António José Gomes Gil  
451 — 400\$00 — David Andraide  
551 — 400\$00 — Maria Luíza P. Ferreira Pinto  
651 — 400\$00 — António Augusto Fonseca Cavacas  
751 — 400\$00 — «A Concharinha»  
851 — 400\$00 — António Caltarino Araújo  
951 — 400\$00 — Henrique Cruz

Depósito Legal 2048/83

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa  
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira  
COLABORADORES — Carlos P. Morais  
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)  
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621  
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.  
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016  
Tiragem deste número: 2000 ex.

**MARÉ VIVA**

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA



# ESTA CIDADE

## SALVADO, SALVOU-SE...

No passado dia 17, pelas 13,30 horas, o conhecido jogador do Espinho apanhou um grande susto quando ao transitar pela faixa do sentido Norte da Avenida 24 foi surpreendido por uma camioneta Saviem que, idêntico abaixo o portão do armazém onde estava estacionada, atravessou, descontrolada, o passeio, colheu o carro do futebolista, passou

à faixa seguinte e acabou por parar na zona da feiral. Um caso insólito que poderia ter originado a morte de várias pessoas mas que felizmente causou apenas estragos materiais nas duas viaturas, para além de um poste entortado. Resultado da inadvertência de um jovem que resolveu mexer onde não devia e no que não sabia

## ESPINHO - GRANJA

Encontra-se em exposição no município espinhense, entre muitos outros, o projecto vencedor para o aproveitamento turístico da Avenida de Espinho-Granja, da autoria dos arquitectos Alcino Soutinho e Luís Casal.

O projecto integra vários tipos de aproveitamento, tais como piscinas ao ar livre e coberta, unidade polivalente clube náutico e restaurante panorâmico.

## ENTRE DOIS DEDOS DE CONVERSA...

Incêndio em casa particular, provocado por uma fuga de gás, poderia ter causado estragos irreparáveis se a intervenção dos Bombeiros Espinhenses não tivesse chegado a tempo.

Coisas que acontecem com frequência quando se deixam crianças sózinhas e um fogão de cozinha a funcionar... Desta vez foi a saída de Espinho

## INFANTÁRIO I.O.S. MAIS LIMPO

O Regimento de Engenharia de Espinho fez nos terrenos anexos ao infantário do I.O.S. um serviço digno de registo: limpeza da «mata» que cresce no local, dando mau aspecto e pouca imagem de sanidade.

De resto, um serviço a ser cada vez mais urgente em muitas zonas da cidade.

## EM TEMPO DE DESPEDIDA...

Segundo conseguimos apurar, o Comandante do Regimento de Engenharia de Espinho vai deixar o posto que actualmente ocupa, talvez a partir do princípio do próximo mês de Março.

Vale a pena lembrar aqui os muitos serviços prestados a esta cidade e seu concelho por aquela uni-

dade militar durante o tempo do actual comandante. A título de exemplo apontamos as infraestruturas do arrelvamento do Campo da Avenida. Mais uma pessoa anónima que passa pela cidade e deixa atrás de si algo com valor. Um exemplo a seguir que acompanhamos com votos de boa-sorte.

## REPETIDOR DA TVE:

# Normalização vem a caminho

Após a mudança de poiso do repetidor das emissões da Televisão Espanhola para o topo do edifício do Aparthotel, os espinhenses ficaram, de certo modo, privados daquilo a que já se chama o «3.º canal». De facto, dificuldades de vária ordem afectaram o funcionamento do repetidor, pelo menos em condições minimamente aceitáveis. Mas, ao que parece, o problema está em vias de resolução...

O próximo sábado poderá ser o «Dia D» para a normalização das condições de recepção dos programas da TVE em Espinho. De facto, o Eng.º Penitente, um «expert» nestas questões, virá à nossa cidade e estudará, «in loco» as possibilidades de melhorar a qualidade da imagem das emissões da televisão de «nuestros hermanos». Podemos já adiantar que acompanharemos essa visita, e daremos notícia no nosso próximo número.

Entretanto, e em contacto que estabelecemos com Carlos Ferreira, subemos que na passada semana se efectuou em Braga uma Reunião entre os diversos responsáveis pela instalação de repetidores da TVE na zona norte, no decorrer da

qual foi decidida a constituição de uma Associação de Repetidores do Norte, passo sem dúvida decisivo para a tão ansiada «normalização» do sistema. Após a «luz verde» dada pelo Secretário de Estado das Telecomunicações a este tipo de alternativa à RTP, não restam dúvidas de que os «repetidores» nortenhos estão a dar significativos passos para a estabilização do sistema...

A concluir, e no que toca directamente a nós, espinhenses, poderemos dizer que a Solverde proprietária do edifício do Aparthotel, autorizou uma melhor colocação do repetidor e que, com a já efectuada colocação de três filtros, a recepção dos programas da TVE será, doravante, melhor.

## ACADEMIA DE MÚSICA

# Cursos de Verão comprometidos?

A Academia de Música de Espinho pretende reatar este ano, nos fins de Julho, princípios de Agosto, os «Festivais de Verão» que se realizaram durante 14 anos nesta cidade. A iniciativa prevista terá um carácter mais amplo e profundo que as anteriores actividades, com a designação de 1.º Cursos de Música de Verão.

No entanto, até ao momento em que escrevemos esta notícia, nenhum apoio oficial, ou mesmo particular, estava garantido.

A Academia de Música de Espinho é uma instituição cultural de reconhecido valor, não só em Espinho como em todo o país e inclusivé, com vários contactos a nível internacional. Proporcionou, durante os seus quase 24 anos de existência (foi fundada em 30/9/60), momentos culturais inesquecíveis, que uma boa parte dos espinhenses terão ainda em memória.

Os «Festivais de Verão» a que nos referimos terminaram por falta de apoios financeiros. Em 1984, aproveitando a época turística, os responsáveis por aquela instituição pretendem relançar, de forma mais ampla e vasta, aquela iniciativa, com a designação de 1.º Cursos de Música de Verão. Ontem como hoje, o problema que se coloca é o mesmo: falta de apoios financeiros.

Maré Viva foi saber em que pé estava a situação.

## PARA ESPINHO... DO MELHOR

Se houver apoios que permitam a realização destes Cursos, Espinho poderá assistir a uma actividade de nível como há poucas no país, dentro do género.

Fausto Neves, membro do C.D. daquela Academia, assegurou-nos que «a este nível estão os cursos do Estoril, que têm grande tradição; a nível mais restrito, o de Lagos, e ainda o de Torres Vedras, estes sobretudo para professores de Ed. Musical e Animação Cultural».

Porém, um alerta se lança. «A iniciativa está em risco de cair».

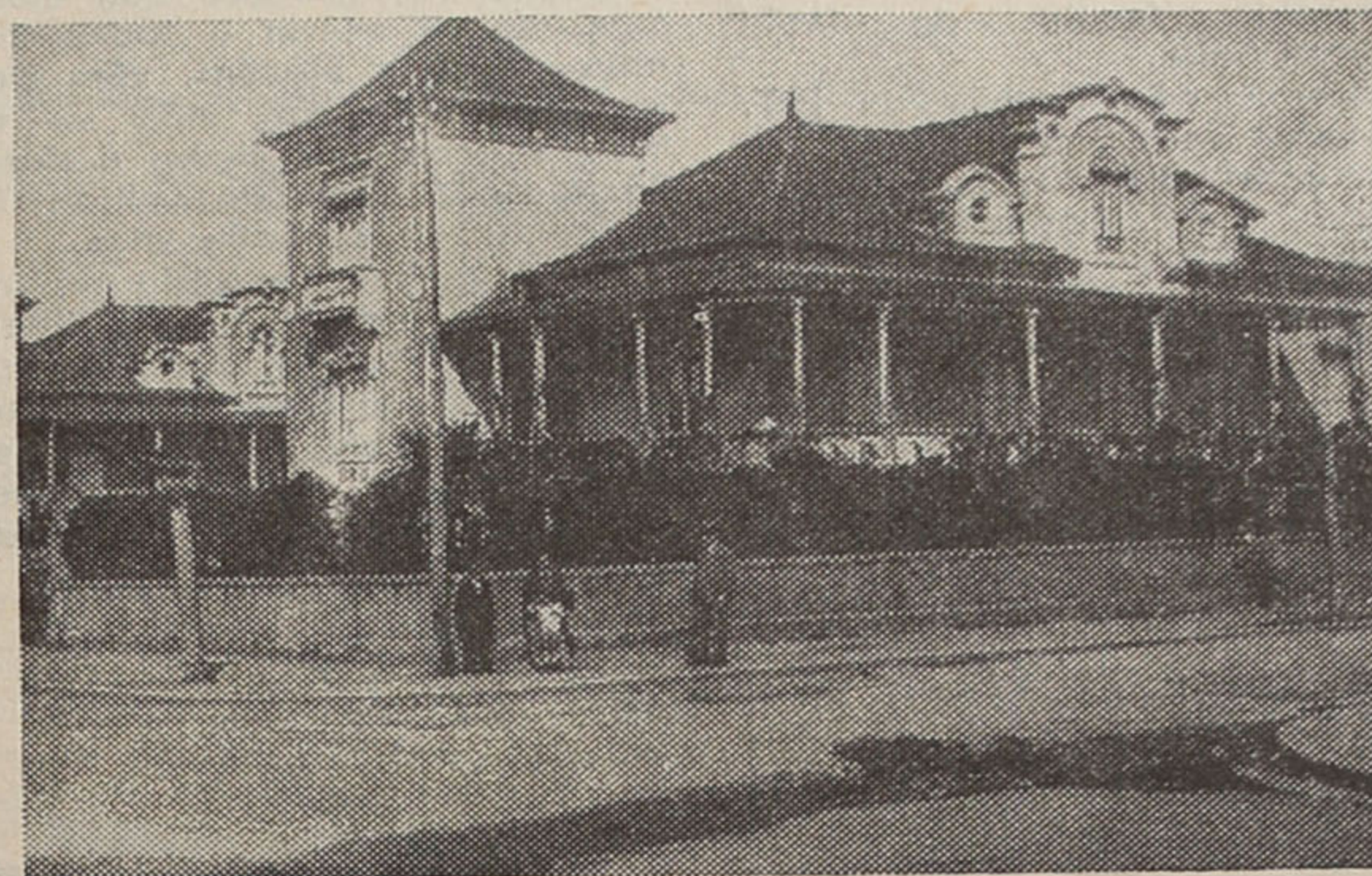
Efectivamente, um projecto destes, (o leitor poderá ver em resumo do que se trata na cercadura que incluímos neste artigo), necessita de tempo para se estabelecerem os necessários contactos. Por outro lado, tal não é possível se não existirem garantias de apoios financeiros. Concretamente, o final do mês que decorre foi apontado como prazo máximo para

de Música de Verão de Espinho».

Uma nota que expõe claramente as razões por que se julga a iniciativa com valor e qualidade. Mas quanto a apoios, remete o assunto para outras secções!

Uma dessas secções é o FAOJ. Só que esta instituição pretende primeiro reunir com a direcção da Academia. Esperamos que o não faça depois do mês de Agosto!

A Gulbenkian portou-se mal



Academia de Música: 24 anos de uma vida difícil

que a definição das várias instituições que queiram dar apoios possa vir a tempo.

Quanto a isso, pensamos caber neste trabalho uma pequena análise dos contactos que a Academia já encetou e das respostas que obteve.

## PARA JÁ, SÓ PORTAS FECHADAS

Do Ministério da Educação e das Universidades, uma informação superiormente assinada diz «que se justifica plenamente todo o apoio financeiro que as entidades competentes possam prestar aos 1.º Cursos

até ao momento. Para além da má recepção de que foi objecto uma delegação da Academia, não meteu as mãos na saca dos cobres. É caso para perguntar se neste país até para realizar actividades culturais se tem de contar com os «padrinhos». É que se assim for a Academia está a precisar de muitos padrinhos! Aliás foi isso mesmo que nos disse Fausto Neves: «estamos a procurar todas as pessoas que têm alguma influência».

A Solverde foi uma das portas locais que os promotores da iniciativa tentaram abrir. «Só

continua na página 6

## Estação dos Correios

# Regresso às origens está para breve

«Cansa-me tanto ir aos Correios, agora ficam tão longe!» Os numerosos leitores que de certo ouviram ou exclamaram frases deste tipo podem ir ficando descansados porque a situação não se vai manter por muito tempo. Assim segundo nos informaram está previsto para fins de Março princípios de Abril, o retorno para as instalações da rua 19, que por enquanto parecem bastante «escavacadas» mas que deverão pela altura estar em melhores condições.

Assim o utente vai poder contar com mais cabines telefónicas, um painel com 600 apartados e todo um novo aspecto geral melhorado e com mais espaço. Segundo nos disse uma funcionária dos correios serão eles, os funcionários, os grandes prejudicados, pois o seu espaço de trabalho estará reduzido enquanto que o público estará mais à vontade.

Entretanto a actual repartição na rua 26 será encerrada ao público e ficará destinada ao Centro de Distribuição do Correio onde será manejado todo o correio.

Como podem ver dentro em breve vão acabar os longos passeios à rua 26 pois vamos voltar a ter a estação na rua 19 que fica ali muito mais «à mão».

VISTA OS SEUS FILHOS NA

**BOUTIQUE MI**

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**CAN-CAN II**

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO



# GUETIM

Há já uns tempos atrás, fizemos aqui referência ao facto de existir em Guetim um Posto de Transformação aéreo instalado e por ligar. O tempo foi passando e alguém apareceu, ligado à EDP, que, ao que parece, veio gozar connosco.

Sim, porque se o que fizeram não foi pôr o P.T. ao serviço da população, e não foi porque ele continua desligado, foi efectivamente gozar com ela. (Ela neste caso, refere-se a todos aqueles que mensalmente vão pagando a sua conta aos Serviços e não consta que alguém deixa de o fazer).

E não deixa realmente porque a pouca luz que lhe vai sendo fornecida faz-lhe de facto imensa falta.

Mas a não ligação do P.T. até nem seria o mais grave se não acontecesse o que ultimamente vem acontecendo, por sistema.

Eis o que se passa:

Nas últimas semanas o dia a dia das noites de Guetim tem sido realmente engraçado!

Noite sim, noite sim, para não ser todas as noites, a luz

# UMA BRINCADEIRA SEM GRAÇA

começa o seu jogo; desaparece agora por cinco ou dez minutos, olha um pouco para nós e lá vai dar uma volta, pouco depois ou muito, conforme não se sabe bem o quê, regressa pelo tempo que, penso eu, lhe dá na real gana.

Claro que enquanto este engraçado jogo durar e quase sempre dura noite adentro, certos casais ou lares não podem jantar porque jantar não têm, quem precisar de estudar ou fazer deveres vai brincando às escondidas e que se lixe o estudo e o dever.

É claro que este engraçado jogo não tem nenhuma graça e que o digam os empregados dos Serviços que, sempre que lhes toca vir cá acima e todas as noites toca a alguém, vêm de coração nas mãos não vá a PANCA, com que ligam e desligam os fuzíveis do velho PT se possa virar contra eles.

Meus senhores, a sério, muito a sério, lembrem-se do seguinte: Nós, habitantes de Guetim, também somos portugueses, pagamos os nossos impostos, e concretamente aos Serviços Municipalizados não devemos

um tostão. Somos ordeiros e não conflituosos e, talvez por isso, estamos permanentemente cheios de razão de queixa e de necessidades.

Liguem-nos o PT rapidamente e façam com que possamos jantar descansados e a horas porque o que por cá se vem passando é uma vergonha com que terão de acabar.

Isto é para todos que têm responsabilidades perante a população!

## PARQUE INFANTIL

Felizmente e talvez para compensar um pouco, queremos dar uma notícia diferente e bem mais agradável.

Estamos a referir-nos ao Parque Infantil, obra que começa a ver-se e que merece ser vista.

Integrado nos terrenos do futuro Parque da Freguesia, o referido está já vendejante e quem por lá passa já identifica por si de que obra se trata.

Esperamos brevemente poder deliciar-nos com o bonito espectáculo que será oferecido pelas nossas crianças brincando alegremente no nosso Parque.

# ANTA

A. F. contra

## falta de energia eléctrica

A Assembleia da Freguesia de Anta, aprovou por unanimidade em sessão realizada no passado dia 23 de Janeiro, uma proposta que aponta para a deslocação de todos os seus membros «à próxima reunião da Assembleia Municipal» como forma de protesto para os graves problemas que a falta de energia na freguesia de Anta, causa a toda a sua população. (Ler a proposta, o relatório da Assembleia Municipal publicado na página 5). Recorde-se, que este assunto, já tinha sido referido pelo Presidente da Junta de Freguesia de Anta, em entrevista por nós publicada há duas semanas.

O teor da proposta aprovada pela Assembleia de Freguesia de Anta, é o seguinte:

1 — Considerando os graves

problemas da falta de energia eléctrica verificada na freguesia de Anta, principalmente, nos lugares de Cassufas, Idanha e Gavião

2 — Considerando que a Junta de Freguesia já tomou todas as medidas burocráticas para a resolução deste grave problema.

3 — Considerando que até hoje o problema continua a existir avolumando-se abaixo assinados da população afectada junto da Assembleia da Freguesia de Anta e respectiva Junta.

Propõe esta Assembleia de Freguesia desloca-se em bloco juntamente com a Junta à próxima reunião da Assembleia Municipal para expor os problemas citados e encontrar uma solução que os resolva.



termos mais correntes, um «ménage à trois»... Dentro da linha de «Emmanuel» e «História de Ó» este filme nada tem de especial. A «vulgarização» do sexo, um pouco do estilo «já que não há mais nada para fazer... vamos fazer amor!» é o prato forte destes «Amantes de Verão». Se quiser ver isto, o problema é exclusivamente seu...

De 28/2 a 1/3

«MEGAFORCE»

M/ 6 anos

Um filme do estilo a «aventura pela aventura» será, talvez, a melhor maneira de caracterizar este filme, cujo argumento é o seguinte: uma força militar de intervenção, constituída por elementos provenientes de diversos países ocidentais e possuidora de armamento ultramoderno, é chamada a colaborar na captura de um mercenário que faz perigo ao regime político de um País pró-ocidental.

Um filme «reaccionáriozinho», cinematograficamente pobre. Está tudo dito, ou não?

Após uma semana de interrupção, devido a problemas de espaço, aqui estamos de novo, com os nossos usuais apontamentos críticos às películas que vão passando no écran do Cinema do Casino. Vejamos o que nos reserva este final de mês, em termos de 7.ª arte:

De 24 a 27/2

«AMANTES DE VERÃO»

NAM/ 18 anos

O argumento deste filme é o seguinte: Um casal de jovens vai de férias para uma ilha grega. Aí encontram um terceiro personagem que faz nascer um complicado enredo de sentimentos e os leva a uma vida em conjunto. Quer dizer, em

## No C. D. S.

### Polémica Eleitoral

Num extenso comunicado de 11 pontos a anterior comissão concelhia do CDS, presidida por Moreira de Sousa, esclarece a posição destes militantes do partido face ao método e forma como decorreu o processo eleitoral para aquele órgão. Nele se fala das formas «pouco esclarecedoras» em que o mesmo decorreu. Posteriormente, em novo comunicado é anunciado que «mais de 80% manifestam-se absolutamente solidários com as posições assumidas pela Mesa da Assembleia Geral concelhia... e não reconhecem, seja a que título for, os órgãos ilegítimamente ditos eleitos...» Na parte final do comunicado esclarece ainda «que se mantém como certo o acto eleitoral,

aprazado para o dia 2 de Março próximo.»

Porém, no passado dia 15, recebemos um telegrama endereçado pela distrital do CDS, assinado por Horácio Marçal, embora sem confirmação por officio deste partido, cujo teor se transcreve: «para esclarecimento leitores vosso conceituado jornal informamos que órgãos CDS em Espinho tomaram posse dia 21 Janeiro Aveiro».

Neste se indica em seguida os nomes da lista vencedora, oponente da lista que interpôs recurso e que nos enviou os comunicados a que atrás fizemos referência.

Tudo indica que o problema da eleição dos órgãos locais do CDS está para durar.

A Comissão Executiva Concelhia de Espinho do C.D.S., convida todos os militantes e Simpatizantes em particular, e a população de Espinho em geral, a assisir à missa do 1.º Aniversário do falecimento do seu Militante e Fundador Sr. Manuel Alberto Veiga Ribeiro, que será rezada no dia 26 de Fevereiro (Domingo), pelas 12 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

## A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal 4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

## CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados Grande Variedade de Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152 ESPINHO

## Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

## SNACK - BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE

### "SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

## Clínica Dentária

Dr. Leopoldina Santos Tavares Dr. Rosa Neves

Consultas: 2.ª a 6.ª — Manhã e Tarde

Sábado — Manhã

Rua 23 n.º 773 - 1.º Esq. Telef. 720116 — ESPINHO

## Restaurante ■ Snack-Bar

### O PADRINHO

Av. 24 n.º 697 — Telef. 720665 ESPINHO



ESPECIALIDADES DA CASA:

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de marisco
- Cabrito assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS!

JÁ COMEU UM JACARÉ?

ENCERRAMOS AS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

## Casa do Povo de Espinho

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Casa do Povo de Espinho para a Assembleia Geral nos termos do n.º 1 do art.º 31 dos seus Estatutos, a realizar no dia 3 de Março de 1984 pelas 15 horas, na sua sede provisória no edifício da Junta de Freguesia de Paramos.

### ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apreciação e votação do relatório e contas do ano anterior;
- 2.º — Outros assuntos de interesse do Organismo.

A Assembleia Geral funcionará em segunda convocação uma hora depois com qualquer número de sócios que nela tenham direito a participar.

Paramos, 20 de Fevereiro de 1984

O Presidente da Assembleia Geral  
Delfim Pereira Lancha



reunião da câmara

# Demolição do S. Pedro, uma realidade que não tarda

assembleia municipal

# ESPINHO TERÁ MÁQUINA DE VARRER

A demolição do Teatro S. Pedro é já um facto indelével. Dizemo-lo com base naquilo que se passou na passada sexta-feira em mais uma sessão camarária. Um pedido para o início das obras de reconstrução do S. Pedro em um caixote «abrilhantado» com mais um centro comercial, foi pois o assunto que consideramos mais importante.

Mas, outras coisas também ali se passaram e disso daremos conta em mais um relato da Reunião da Câmara.

## 1. POUCA FALTA PARA O S. PEDRO DESAPARECER

Esta pois, tal como acenhamos, o assunto da semana nestas questões do poder local. E lá apareceu, no meio de altas doses de processos relativos a obras que sempre caracterizam as sessões de quinze em quinze dias, a solicitação, pelo seu antigo proprietário João Barbosa, para a licença de demolição do Cine Teatro S. Pedro. O parecer da Repartição Técnica fez-se ouvir, e pela voz de Pinto Correia apontava para o deferimento do pedido, a necessidade da aprovação do projecto e a existência da licença da obra. Esta posição, foi no entanto emendada pela Câmara para: «*damos a licença desde que apresentem um plano de construção*». Mas, uma cuidada apreciação de todo o processo levou o Executivo a decidir, por proposta de Casal Ribeiro, por uma deliberação diferente. «*A Câmara deliberou transmitir ao requerente que para conceder a licença para a demolição é necessário que haja o compromisso prévio de que as obras começarão em prazo que merecerá o acordo da Câmara*». Apenas um voto contra: o de José Fonseca.

E como dissemos, tendo o grosso da sessão ido para as obras, aqui vai mais um assunto. Pela AAE veio o pedido para a reconversão dos terrenos próximos do pavilhão, em courts de ténis, um campo de mini-

golf e na azenha ali existente, um salão de chá. Bem, a RT não viu inconvenientes em tudo isso, à excepção do salão de chá, até porque a Autarquia está interessada na aquisição desse terreno. Mais ficou deliberado que a Académica ficasse isenta do pagamento de qualquer taxa para a execução destas obras.

## 2. DESTA VEZ, O PÚBLICO ESTEVE LÁ

Aliás, a quantidade de pessoas ali presentes foi coisa logo notada quando, 20 minutos após a hora estipulada, a reunião começou. E como é hábito, o presidente deu a palavra aos assistentes no fim do período de obras.

«*A rua 33 não tem qualquer tipo de sinalização a avisar o automobilista que por ali transitam muitas crianças, apesar das muitas escolas que à volta existem*». «*Os passeios da rua 62 nunca foram arranjados e em dias de chuva as pessoas têm de transitar pela estrada com todos os perigos inerentes. Também na rua 62 foram tapados alguns buracos e outros, poucos metros à frente ficaram*». Estas algumas das vozes que foram ouvidas.

## 3. CASAS DO FFH, É SEMPRE MOTIVO DE POLÉMICA

A terceira parte desta sessão destinamo-la para as comunicações que o Presidente, Artur Bártolo, fez ao Executivo. Antes porém, ainda houve tempo do Vereador da APU, Casal Ribeiro, fazer uma declaração para a acta (ver caixa) a propósito de uns documentos enviados pelo governo para as Autarquias se pronunciarem. E como vem sendo apanágio deste governo, na linha do anterior, manda as coisas a escassos dias dos prazos estipulados sem que os autarcas disponham do tempo necessário para a sua apreciação. Também foi aprovado, por

unanimidade, um voto de pesar pela morte do Arquitecto Jerónimo Reis, tendo a Câmara acordado em dar o nome deste devotado espinhense a uma praça da cidade.

A questão da troca de terrenos entre a Câmara e os CTT, por causa da construção da nova estação postal, foi o primeiro assunto abordado pelo presidente. As coisas estão a andar a contento da autarquia tendo-se já adiantado algo mais, em relação ao que tínhamos noticiado a semana passada, incluindo um encontro entre Artur Bártolo e o Ministro do Equipamento Social.

Depois, o caso das casas da Marinha. Quanto a datas para a abertura do concurso, nada. Agora, o FFH anda muito atrapalhado com o destino a dar aos ocupantes das casas do programa ex-Car, a sul do Bairro. O Fundo, segundo as palavras do Presidente, está na disposição de reservar 16 habitações do complexo da Quinta da Marinha para os ocupantes daqueles pré-fabricados. Seriam suas intenções reparar estes pré-fabricados para depois alojarem outras pessoas. Artur Bártolo diz que só dá o seu aval a tudo isto se houver a garantia de que as casas serão mesmo reparadas. «*Depois de reparadas, estas casas seriam para as pessoas do programa SAAL*». Assim ficou encerrada mais uma sessão da Câmara local, com a Autarquia a mostrar mais uma vez a sua desconfiança em relação ao Fundo de Fomento da Habitação.

Uma rua ou uma praça receberá o nome do Arquitecto Jerónimo Reis, muito provavelmente a futura Avenida 32 ou o Largo fronteiro ao Pavilhão da Académica. A Assembleia Municipal por unanimidade reconhece assim as altas qualidades e serviços prestados a Espinho, considerando Jerónimo Reis um dos seus melhores homens.

## PASSEIOS E ESTRADAS — UM CAOS

«O PSD e o PS sabem encontrar formas de não deixar falar a APU e de a atirar para as calendas». Jorge Carvalho, entendia assim o facto de nesta

continua na página 6

## BREVES

### QUESTÃO DE FRONTEIRAS

Ferreira da Silva, do PS, questionou a Câmara sobre qual seria o motivo por que o prolongamento da rua 21, acima da rua 32, tinha dois indicativos. De um lado rua 21. Do outro, rua de S. Martinho de Anta como sempre foi conhecida.

F. Fernandes (Presidente da J. F. de Anta): — Pois é. Mais uma desalegância da Câmara, que invadiu as fronteiras da nossa freguesia. Mas o que vale é que nós somos todos pelo S. Martinho

### A SOMBRA DE MOREIRA DE SOUSA

Agitado anda o CDS local. De um lado Moreira de Sousa, do outro Luís Gomes. Certo é que, se fosse caso de futebol, diríamos que na A.M. houve marcação homem a homem. Luís Gomes esta-

va na assistência e propositalmente ou não ficou de pé, bem por detrás de Moreira de Sousa. Também por via disso ou não Moreira de Sousa apagou-se. Contra o seu costume não interveio toda a noite. Caso para dizer: foi bem anulado.

### ASPIRADOR OU VASSOURA

Alcindo Ribeiro e o PSD eram contra a aquisição de uma máquina de varrer pelo executivo.

Jorge Carvalho (APU): — Não admira que o Dr. Alcindo esteja contra. É normal que queira vassouras em vez de aspiradores. Não é ele um industrial vassoureiro? — Se calhar até quer que a dona de casa deixe o aspirador e volte ao espanador. Não é isso sr. doutor?

Alcindo Ribeiro (PSP): — Não é isso. É que o PSD já é uma máquina e comprar um «cadillac» para limpar as ruas é um luxo.

## CONCURSO

# «Resposta à Linha»

O «Maré Viva» vai, a partir do seu próximo número, lançar mais um concurso destinado essencialmente aos seus leitores, cujo regulamento passamos a publicar:

1.º Para concorrer a esta nossa nova iniciativa, os leitores apenas deverão estar em casa, todas as sextas-feiras das 21,30 às 22,30 horas e esperar o nosso contacto via telefone.

2.º No número anterior a cada sessão do concurso, anunciaremos um tema. Sobre esse tema vamos fazer uma pergunta, para a qual o leitor dispõe de um minuto para responder se souber.

3.º Se o leitor interpelado não encontrar a resposta nesse espaço de tempo passaremos a outro, e assim sucessivamente até encontrarmos uma resposta certa. As perguntas serão sempre acessíveis e de carácter geral.

4.º Os sócios da Cooperativa e os assinantes do jornal serão privilegiados nos nossos contactos, o que não inviabilizará à partida o contacto com outros leitores do nosso jornal.

5.º Não podem concorrer pessoas ligadas ao jornal «Maré Viva» ou aos Corpos Gerentes da Cooperativa Nascente.

6.º Para cada concorrente que responder acertadamente à pergunta formulada haverá um prémio que podemos desde já anunciar como um livro ou um disco.

7.º Passados oito semanas consideramos finda a 1.ª edição do concurso pelo que será sorteado um prémio, a anunciar oportunamente, pelos 8 concorrentes que responderam certo às perguntas que formulamos ao longo dessas semanas.

## Declaração para a Acta

Este o teor da declaração de voto que o vereador da APU, Casal Ribeiro, ditou para a acta em protesto da atitude do governo:

— Dado o tempo diminuído concedido aos municípios para se pronunciarem sobre os projectos de Decreto-Lei o que implica que se tome conhecimento já depois de ultrapassados os prazos ou com apenas dois ou três dias para analisar os documentos.

— Considerando que isto mais parece uma farsa destinada a dar cobertura pseudo democrática, descentralizada e de diálogo, às decisões do governo central.

— Apesar de não me ter sido possível analisar os documentos em apreço, com cuidado, considero dever chamar a atenção para o facto do Governo pretender

incluir nesta legislação normas que se prendem com eleições, aspectos que se integram na reserva absoluta da competência da Assembleia da República. Estão neste caso por exemplo:

- a) — A alteração do número de membros dos órgãos, a eleger
- b) — Alterar o período do mandato, o que define a periodicidade das eleições.
- c) — A ineligibilidade do Presidente da Câmara para terceiro mandato.

— Por tudo isto, e por tudo quanto não é possível contestar por falta de tempo para analisar os projectos de Decreto-Lei protesto por mais esta atitude de menos respeito pelo PODER LOCAL e pela desconsideração ao Orgão de Soberania que é a ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA.

### ALFAIATARIA MANO

## José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 721823

### Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO  
Doenças do aparelho digestivo  
Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO  
Rua 31 n.º 321  
Telef. 724401 — ESPINHO

## Tema da 1.ª sessão do «Resposta à Linha» (2/3 - 6.ª feira) «HISTÓRIA DE ESPINHO»



## Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Espinho

### ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

No dia seis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três, na Secretaria Notarial da Feira, perante mim, Fernando José Vaz Serra Lima, o notário do Segundo Cartório, compareceram como outorgantes:

a) Arq. Sérgio Gonçalves, casado, nascido na freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, e residente na rua 20 n.º 676, 6.º andar, norte, na cidade e concelho de Espinho;

b) António Domingues da Cruz, casado, nascido na freguesia de Gulpihares, concelho de Vila Nova de Gaia, e residente na rua 14, n.º 411, na cidade e concelho de Espinho;

c) Mário da Costa Valente, casado, nascido na freguesia de Vila Chã de São Roque (ou só São Roque), concelho de Oliveira de Azeméis, e residente à rua 16 n.º 320, na cidade e concelho de Espinho, outorgando, em conjunto, na qualidade de directores e em representação da cooperativa denominada «COOPERATIVA A MORADIA DE ESPINHO, SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», com sede na cidade de Espinho, constituída por escritura pública de vinte e cinco de Março de mil novecentos e cinquenta e quatro, outorgada no Cartório Notarial de Espinho, e lavrada a folhas oitenta e duas, do livro número trezentos e cinquenta e dois, para escrituras diversas, qualidade que comprovam com fotocópia de acta de assembleia geral da mesma cooperativa.

Verifiquei a identidade dos outorgantes face à exibição dos seus bilhetes de identidade, n.ºs 3191802 (Mário), 1594916 (Arq. Sérgio), e 766782 (António), os dois primeiros emitidos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, e o último pelo Arquivo de Identificação do Porto, respectivamente em 2 de

Agosto de 1975, 16 de Janeiro de 1981, e 3 de Dezembro de 1973

Disseram, na indicada qualidade em que outorgam: — Que, por esta escritura, em cumprimento do deliberado em assembleia geral da referida cooperativa, substituíam integralmente, os seus estatutos pelos estatutos constantes do documento separado, elaborado nos termos do número dois do antigo selenta e oito, do Código do Notariado, o qual fica a fazer parte integrante deste acta. Declaram que leram e conhecem perfeitamente o conteúdo do citado documento, que se encontra rubricado e assinado por todos os intervenientes, dispensando a sua leitura, esclarecendo que a aludida substituição foi decidida para adaptação da cooperativa às normas do Código Cooperativo e legislação complementar específica.

Assim o disseram e outorgam, na qualidade citada.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de registo deste acta, e do respectivo prazo para o efectuarem.

Ficam arquivados: o mencionado documento complementar; e a dita fotocópia de acta.

Foi-me exibido cartão de identificação de pessoa colectiva, n.º 500074933, da referida cooperativa.

Essa escritura foi lida, e explicado o seu conteúdo, em voz alta, e na presença simultânea de todos os intervenientes. Sobre rasura, ou emendado, ou entrelinhado: «500074933», «primeiros», «outorgantes», «cumprimento», «que», «se», «na», «cooperativa», «da», «Espinho», «com», «escritura».

O Notário,  
Fernando José Vaz Serra Lima  
Conta Registada sob o n.º 142-

## Conservatória Notarial de Vila Nova de Gaia

Certifico que, por escritura lavrada, em 26 de Setembro de 1960, a fls. 83 verso, do Livro 664, do extinto Cartório de Serzedo, actualmente incorporado no Arquivo do Primeiro-Cartório desta Secretaria, Francisco Pinto Loureiro, deixou de fazer parte da sociedade «CUSTÓDIO PINTO DA COSTA & COMPANHIA», com sede e estabelecimento na Rua dezanove, número duzentos e quarenta e nove, da cidade de Espinho, em virtude da cessação que fez a

Hermínio da Melo Nogueira, do seu quinhão que possuía no capital da mesma sociedade, e autorizou que a firma continue sem alteração.

Está conforme, para efeitos de publicação.

Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia, 31 de Janeiro de 1984. Emendei «NOVA» «escritura» «Emendei».

O Ajudante de Secretaria,  
Manuel Joaquim Pardal

## Academia de Música

lá para os fins de Março é que vão decidir, o que será tarde».

Finalmente, o protesto mais crítico terá de ser dirigido à Câmara Municipal, cuja política cultural mais uma vez se resume aos «cómodos» subsídios anuais.

E não vamos sequer levantar o problema dos critérios de atribuição desses subsídios. A Câmara Municipal de Espinho

continuação da página 3

desconhece o termo cultura e a dificuldade de decisões nesse sentido poderá ser a grande causa do fracasso desta iniciativa. «O único atractivo que a Câmara vê é o Turismo. Não devem estar muito cientes do valor cultural desta iniciativa, quer a nível nacional, quer mesmo internacional».

## António Santos

continuação da última página

Junho está previsto um espectáculo pelo GEFAC de Coimbra. Pelo meio deverão aparecer outras iniciativas, nomeadamente no âmbito do Património, que a seu tempo serão divulgadas.

De tudo o que fica dito se poderá concluir que a Nascente está a fazer um esforço suplementar, em termos de organização, de trabalho e até em ter-

mos de aposta económica. Daí que seja de esperar uma contrapartida por parte dos associados e da população em geral, que é a de se interessarem, de participarem e demonstrarem, na prática, que vale a pena continuar.

## Assembleia Municipal

continuação da página 5

sessão ter sido abolido o período de antes da ordem do dia. Os deputados entraram na sétima sessão a discutir o plano de actividades. «Neste ritmo, diria Mário Escadas do PSD, nem no Verão temos isto aprovado». Realmente pouco se avançou. Saneamento e salubridade e higiene pública ocuparam os deputados até à meia-noite.

O problema das casas clandestinas subirá proximamente ao plenário em proposta do PSD, o qual, pela voz de José Maria Machado, requer que seja ligada a luz e a água a título precário às casas construídas até Abril do corrente ano e que a partir daqui se encare de frente o problema, deitando abaixo as construções se necessário. O problema das estradas e passeios do concelho mereceram a atenção de Gomes da Silva e Fernando Fernandes, defendendo Artur Bártolo não ter a Câmara dinheiro para fazer mais como seria seu desejo. O Presidente da Junta de Anta argumentaria contudo que o mal está na falta de equipamento da nossa Câmara. «O povo de Anta está vocacionado para o trabalho. O que não temos é apoio. Se esta Câmara possuir por exemplo um cilindro que pudesse ceder, a população poderia aos sábados e domingos arranjar muitas estradas e caminhos da freguesia».

Fernando Meneses da UEDS voltou a lembrar uma proposta

anterior, que poderia levar ao arranjo de muitos passeios. A Câmara daria mão de obra e as pessoas nos locais poderiam contribuir monetariamente. Tal proposta não pareceu ser contudo muito do agrado do Presidente da Câmara, que não acredita na sua eficácia.

### NECESSIDADE OU LUXO?

O pelouro da Higiene, à frente do qual está o único vereador da APU, Engenheiro Casal Ribeiro, terá do orçamento da Câmara uma fatia de apenas 8%. O PSD contestou porém a aquisição que a Câmara pretende fazer de uma máquina de varrer, que poderá libertar mão de obra para outras zonas também carecidas de varredores e onde tal máquina não poderá ser utilizada. Entende o PSD que tal aquisição é um luxo, e que melhor seria gastar esse dinheiro no arranjo de estradas e passeios. Não o entenderam contudo as bancadas de todos os outros partidos.

Tal máquina permitirá, sem criar poluição, limpar zonas como toda a baixa da Cidade, rua 19, 23, Avenida 8, rua 2, zonas como a que fica junto do novo ciclo preparatório, o que constitui um avanço em termos de progresso além de necessária ainda à limpeza das praias, numa zona de Turismo como é Espinho, esclareceria o próprio versador Casal Ribeiro,

## Poderá ser assim

Os 1.ºs Cursos de Música de Verão de Espinho incluem também um Festival de Música, com o objectivo de divulgar esta arte no meio espinhense.

Vejamos alguns exemplos de actividades. Dos Cursos de Música destacamos, sem secundar o resto:

— Curso de Piano, pela professora Helena de Sá e Costa, pedagoga e concertista de renome mundial;

— Curso de Direcção Coral, pelo professor José Luís Borges Coelho, do Coral de Letras do Porto e do Círculo Portuense de Ópera;

— Curso de Trompete pelo professor Nelson Rocha, da Orquestra Gulbenkian e do Grupo de Metais de Lisboa;

— Curso de Análise Musical pelo professor Alvaro Salazar, director da «Oficina Musical do Porto».

De referir ainda presenças como as de Américo Aguiar, Américo Costa, Carlos Voss, Petra Brummerstedt, Alexandre Rodrigues e Sylvianne Rigolet.

Paralelamente, realizar-se-á um Festival de Música que integra cinco concertos, com a participação da Orquestra Sinfónica do Porto, Grupo de Metais de Lisboa, recital de guitarra por Alexandre Rodrigues e Orquestra dos Cursos de Verão da Costa do Sol.

Refira-se, a propósito, que alguns dos cursos previstos não existem nas Academias de Música, tais como Precursão, Análise Musical e Rítmica. O curso de Flauta de Bisel é uma tentativa de divulgar a importância deste instrumento, pouco utilizado entre nós.

estando tal máquina adaptada a limpar as ruas mesmo com os automóveis estacionados. É um investimento para o futuro entenderam todos os deputados com excepção da bancada do PSD que votou contra, ressalvando-se a ausência de Romão Viró, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho. Sexta-feira continuam os trabalhos. Registe-se com agrado uma iniciativa da Junta de Freguesia de Espinho, que periodicamente faz reunir todas as Juntas do Concelho, com o objectivo de estabelecerem critérios uniformes em termos de gestão e de interesses comuns. A próxima reunião terá lugar em Maio próximo na Junta de Anta.

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM

Crédito Gratuito

**RAICA**

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA

RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

**FONSECA**

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

**Rui Abrantes**

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.

Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

**Só Serralharia**

de

Armando M. V. Branco

Especialista em Estruturas de Alumínio e Ferro para a Construção Civil

R. S. Martinho de Anta - Anta  
Tel. 723394 - 4500 ESPINHO

**FERNANDO RODRIGUES LIMA**

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

**Casa ALVES RIBEIRO**

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

**ISAURA**

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752

Telefone 720461

ESPINHO



# ESPINHO, O - FC PORTO, 1

## Perder aqui... e noutros campos!

É bem verdade que um azar nunca vem só. Se é certo que a vitória portista no super-lotado Avenida foi quase indiscutível, também não deixa de ser certo que o empate do Estoril na Luz e a vitória do Salgueiros frente ao Guimarães vieram complicar um pouco mais a «saga» espinhense no sentido da fuga às últimas posições da tabela classificativa do Nacional da 1.ª divisão. Vicissitudes da luta pela sobrevivência...

Muita, muita gente esteve, domingo passado no Avenida! Muito perto das vinte mil pessoas deram uma moldura impar ao velho campo, a maior nesta época futebolística. O tempo ajudou, e a Tesouraria espinhense... lucrrou! Quem não lucrrou, em termos de pontuação, foi o SCE — equipa. Por razões que já acima foram explanadas. Jogo duro, este do passado domingo. Muito por culpa de Rodolfo, Costa e Lima Pereira (o tal que teve o desprazer de se equiparar a Humberto Coelho). Duros, duríssimos, estes

três jogadores portistas, face à complacência de Mário Luís, árbitro que passeou, pelo menos no passado domingo, o seu instinto de defesa da maior equipa em detrimento do mais pequeno. No caso, o SCE...

Quanto ao resultado, digamos que nada há a opor. Ganhou quem mais e melhor jogou, apesar de todos os pormenores que poderiam ter levado muitos adeptos espinhenses a pensar que muita coisa poderia ser diferente, se... Se, o quê? Pois, se houvesse um pouco mais de audácia atacante espinhense. Se,

em alturas verdadeiramente cruciais, uma pontinha de azar não tivesse tocado os «tigres». Se, finalmente, o adversário não jogasse tão voluntariosamente como o fez o FCPI!

Mas, como os «ses» não marcam pontos (e isso é que era importante) aceite-se o resultado e louve-se o espírito de luta posto em campo pelos treze tigres que lutaram (e muito) no relvado do Avenida. Melhores tempos virão, com toda a certeza.

Vamos aos destaques, no SCE — Mendes, sempre seguro; Valério, cada vez melhor, Carvalho e Peters. Quanto ao holandês, acrescenta-se que foi um «disciplinado aluno» da tática de Hernâni Gonçalves.

tica de Hernâni Gonçalves.

Mário Luís mostrou demasiados cartões amarelos, deixou muitos por mostrar, nomeadamente a alguns jogadores do FCP que apontámos no início desta crónica. Uma arbitragem para esquecer.

Arbitro — Mário Luís, de Santarém.

O SCE alinhou com: Mendes; Vivas (Serra, aos 75 m.), Valério, José Augusto e Raul; Dinis, Carvalho, Pinto da Rocha e Salvado; Bábá (Móia, aos 67 m.) e Peters.

Cartões amarelos — Pinto da Rocha (9 m.), Peters (60 m.), Salvado (67 m.), Móia e Serra (78 m.).

### ATLETISMO:

## O Sp. Espinho em três frentes

#### CORTA-MATO DOS DEZ

O Sporting Clube de Espinho obteve um modesto quinto lugar no tradicional Conta-Mato dos Dez, da Associação de Atletismo do Porto, notando-se a ausência de três atletas que estavam doentes (2 seniores e 1 júnior) e dois juvenis que tinham ido competir no Corta-Mato Nacional Escolar.

As classificações dos «tigres» que correram nos terrenos anexos ao Parque da Cidade portuense e que eram bastante acidentados foram as seguintes: 8.º — Augusto Rachão; 23.º — António Natário; 28.º — Manuel Brito; 40.º — Manuel Augusto; 48.º — Lino Costa; 71.º — João Oliveira; 77.º — Manuel Santos; 78.º — Alcino Almeida; 81.º — António Silva; 86.º — António Silva; 94.º — Carlos Pinto; 99.º — João Lopes; 101.º — Alberto Praça. Por equipas: 5.º — SCE — 550 pontos.

Participaram nesta corrida centena e meia de atletas representando 16 clubes, na distância de 7 mil metros.

Os destaques vão (inteirinhos) para os três primeiros atletas citados, esperando-se que alguns estejam em melhor

momento de forma e que também todos possam competir nos Campeonatos Regionais que se avizinham.

#### G. P. DE AVINTES

Realizou-se o XII Grande Prémio de Avintes, com a participação de quatro atletas do Sp. Espinho na prova destinada a juvenis, obtendo os seguintes resultados: 5.º — José Sá; 10.º — Mário Ferreira; 24.º — Carlos Pinto; 28.º — Francisco Moreira.

Collectivamente, o SCE classificou-se num bom terceiro lugar.

#### CROSS DAS AMENDOEIRAS

A oitava edição do Cross Internacional das Amendoeiras (que a TV transmitiu em directo) teve a briosa participação de três atletas do S. C. Espinho que se classificaram da seguinte maneira: 29.º — Augusto Rachão; 61.º — António Natário (6.º júnior) e 67.º — Manuel Brito (8.º júnior).

Estranha-se a ausência de um treinador ou dirigente, do clube espinhense, que acompanhasse os atletas ao Algarve.

### ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nas nossas instalações, no dia 7 de Março de 1984, pelas 20.30 horas, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Leitura da Acta da última Assembleia.
- 2.º — Aprovação do Relatório e Contas com relação à Gerência de 1983;
- 3.º — Modificar o Art.º 8.º dos Estatutos na parte que diz respeito à quotização mensal, que se pretende seja no mínimo de 50\$00;
- 4.º — Modificar o Art.º 24.º dos Estatutos com relação a Convocatórias;
- 5.º — Resolver, durante 30 minutos, qualquer assunto de interesse associativo.

Espinho, 15 de Fevereiro de 1984.

O Presidente da Assembleia Geral  
José Pereira de Oliveira

### RESULTADOS DA SEMANA

#### ANDEBOL

Apur. Div. Honra — SCE, 23 — Salgueiros, 38

#### HÓQUEI EM CAMPO

Honra — AAE, 1 — FC Porto, 1

#### HÓQUEI EM PATINS

Nac. 2.º div. — AAE, 6 — Ferpinta, 4  
Iniciados — AAE, 1 — Infante de Sagres, 4

#### VOLEIBOL

Div. Honra — SCE, 3 — FC Porto, 1  
1.º div. — AAE, 3 — Acad. Coimbra, 1  
Juniões — Escola de Esmoriz, 0 — SCE, 3  
Juvenis — Col. dos Carvalhos, 0 — SCE, 3

## V E N D E D O R

PRECISA-SE  
PARA MÁRMORES E FOGÕES DE SALA

— Conhecedor de medidas de alumínio  
— C/ carta de condução — Zona Norte  
Oferece-se: Ordenado base + comissões  
Contactar: Telef. 724236 (horas expediente)

## Clínica Médica

RUA 16 N.º 789

### COMUNICADO

Tendo verificado nos cinco meses de funcionamento desta Clínica que não se justifica a permanência de médico e enfermeiro nos fins de semana, informamos o Exmo. Público que passarão a ter um horário de funcionamento conforme abaixo discriminado:

Sábado — das 9.00 às 20.00 horas

Domingo — das 10.00 às 13.00 horas  
e das 17.00 às 20.00 horas

Fora destes períodos continuaremos a manter, como vimos fazendo para os períodos nocturnos, os médicos de serviço por chamada cujo nome e telefone fica afixado na porta da Clínica.

## BANCADA DE IMPRENSA

Há certas alturas em que um fabiano tem de se beliscar duas, três, quatro vezes, para ter a certeza de que não está a sonhar, ou ainda para se assegurar de que, à sorrelha, não foi injectado com morfina ou qualquer outro produto susceptível de o pôr «a viver» num outro mundo que não este. Então, olhando para as nódoas negras originadas pela «tortura da carne» dos beliscõezinhos o pobre mortal cai em si e pensa: «Nál isto não foi sonho nem «tríp»! Eu estou no meu estado normal! E se de facto estou assim, quem está mal não sou eu. Quem o está é o sistema!»...

No caso vertente, entenda-se por «sistema» aquela sujeira a que algumas almas bem intencionadas chamam quicá candidamente, «O FUTEBOL PROFISSIONAL PORTUGUÊS E SEUS BASTIDORES». É mais que evidente que os bastidores do dito futebol profissional português nada mais são que um verdadeiro pântano mal-cheiroso e traiçoeiro, onde, pacificamente, chafurdam alguns seres mais venenosos que uma tribo inteiro de cascaveis e mais repelentes do que alguns Tele-Jornais da RTP.

Porquê este arrazoado tão «mal-cheiroso», perguntará o leitor de mais esta Bancada de Imprensa. Só por isto, e a concluir: lemos num jornal desportivo que dois ex-dirigentes dum clube com largas tradições, o Barreirense, por não terem recebido cerca de quatro mil contos que, em tempos, tinham emprestado ao clube, activaram os mecanismos tendentes ao recebimento daquela quantia, solicitando ao Tribunal do Barreiro a PENHORA de dois jogadores barreirense — os promissores Neno e Luís Filipe!

Neste lodaçal do futebol profissional português, só faltava esta: penhorar homens!

Apesar de ser uma frase muito batida, não resistimos à tentação de, uma vez mais, a utilizarmos aqui e agora: «Ditosa Pátria, que tais filhos tens!»...

|                   |      |
|-------------------|------|
| Renault 4L ...    | 1976 |
| » 4L ...          | 1980 |
| » 5 Alpine Turbo  | Novo |
| » 5 TLC ...       | 1979 |
| » 5 C ...         | 1975 |
| » 5 C ...         | 1976 |
| Austin Mini-Metro |      |
| 1300 1.3 S ...    | 1982 |
| Audi 100 LS ...   | 1972 |



**AUTOMÓVEIS**

**GARANTIA DE GARANTIA**

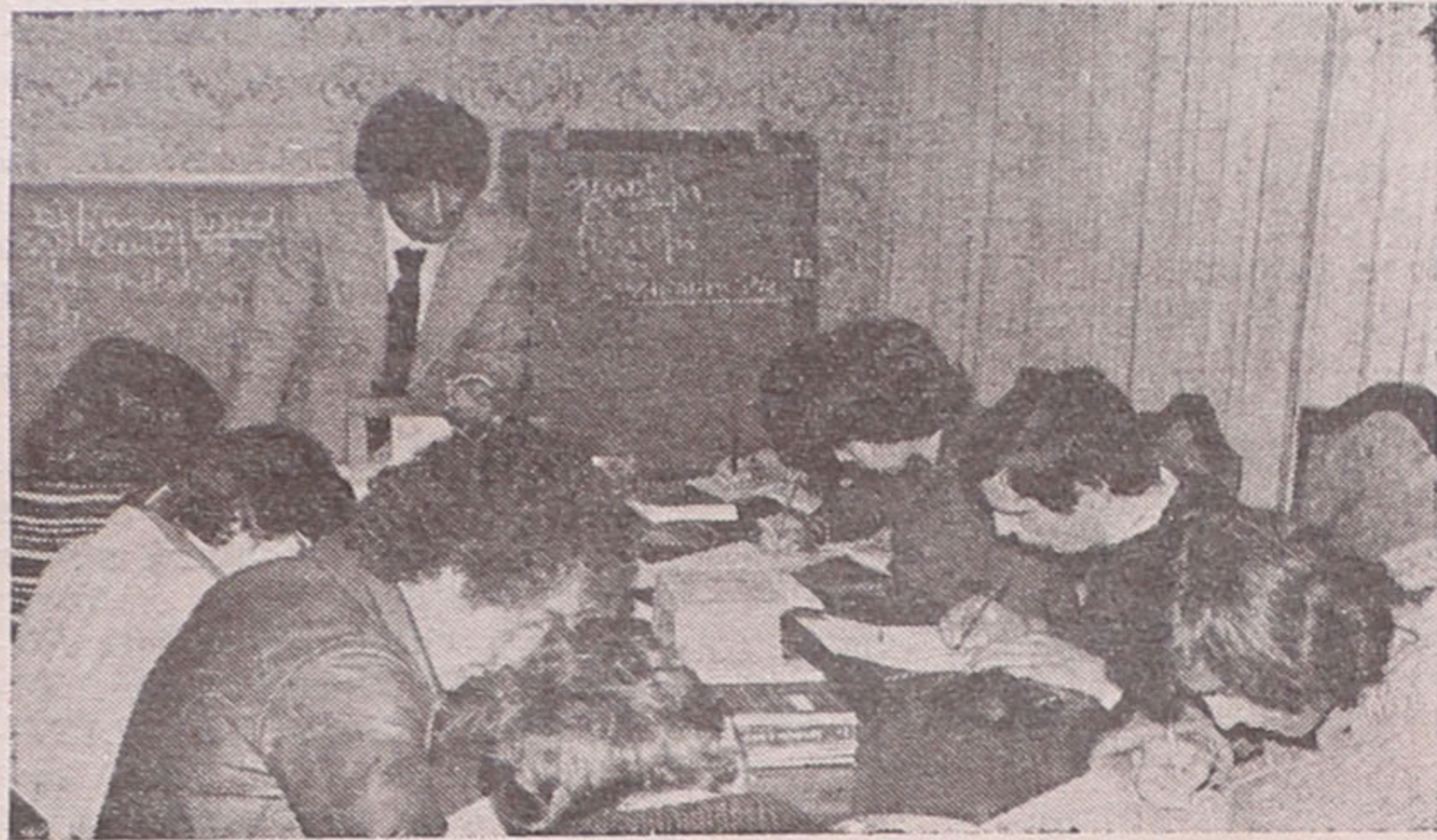
RUA 20 N.º 300 — 4500 ESPINHO  
TELEF.: STAND 723699 — RESID. 723060

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS  
NÃO ACIDENTADOS



# ANTÓNIO SANTOS AO «MV»:

## ”É necessário um maior apoio e reforço do trabalho da Nascente”



CENTRO DE ESTUDOS — Parar para reformular

É bem conhecido o importante papel que a Cooperativa Nascente tem no panorama cultural espinhense. Lutando, naturalmente, com dificuldades de vária ordem, ela tem, não obstante, prosseguido o seu trabalho de acção cultural. Entre essas dificuldades conta-se a carência de instalações condignas, dentre as quais a que se faz sentir com maior acuidade se prende com o Auditório. Por aí mesmo começamos a conversa com António Santos:

AS — A Nascente tem necessidade imperiosa de um espaço que possa utilizar regularmente para as suas actividades e que permita a manutenção de um público regular para as iniciativas que a Cooperativa desenvolve, e que crie condições de trabalho efectivas mínimas para as diferentes Secções. Sem a concretização desse espaço, as possibilidades reais duma intervenção cultural ao nível do que se pretende ficam muito dificultadas. Tanto mais que é sabido não haver em Espinho praticamente nenhuma alternativa neste capítulo.

### AUDITÓRIO — SURGE UMA HIPÓTESE NOVA

AS — Desde há anos que é questão de permanente preocupação a obtenção desse espaço. Conseguiu-se alugar um edifício, cuja transformação em Auditório é um dos objectivos prioritários do trabalho da Cooperativa. Existe mesmo um projecto pronto para as obras de adaptação. Simplesmente começa a desenhar-se uma outra possibilidade que seria muito mais vantajosa: a construção de um edifício que pudesse ser propriedade da Cooperativa, e não apenas alugado. E esta possibilidade surgiu porque, junto dos órgãos do poder local parece haver uma

maior compreensão para as necessidades da Nascente nesse domínio, como o comprova a recente aprovação na AM duma recomendação à Câmara no sentido de esta facilitar a cediência dum terreno à Nascente, com direito de superfície. Por outro lado, e paralelamente a este maior interesse do Poder Local, poderemos dizer que também o Ministério da Cultura se dispõe a encarar seriamente a possibilidade de colaborar connosco para a resolução deste grave problema. Daí que, em resumo se possa acreditar que a Nascente está em vésperas de se lançar definitivamente na conquista do tal espaço de trabalho próprio, que conforme se deprende, tanto poderá vir a ser no edifício de que dispomos neste momento, como através da construção de raiz em terreno cedido pela CME. Esta última é a solução que mais nos interessa e daí que estejamos a fazer todo o esforço para que ela se concretize no mais curto prazo possível.

### CENTRO DE ESTUDOS EM FASE DE REAJUSTAMENTO

MV — Entretanto, o Centro de Estudos, que funcionou durante alguns anos, está parado no corrente ano. Significará isso a «morte» dessa Secção?

AS — Não! O Centro de Estudos não está, propriamente, morto! Está a passar por uma fase de reajustamento dos seus objectivos. Isto porque a actividade mais tradicional que vinha desenvolvendo — aulas nocturnas para trabalhadores-estudantes — deixou de fazer muito sentido, a partir do momento em que se concluiu que o interesse cultural dessa actividade era relativo, porque o objectivo principal dos seus frequentadores era a preparação

para exames, o que retirava, à partida, possibilidades de alargamento a outras frentes de intervenção cultural. Por outro lado, os custos de manutenção vinham-se agravando crescentemente, e decidiu-se que seria preferível redefinir o trabalho da Secção e apontá-lo para a área da chamada «Educação permanente», não-formal. É isso que se está a tentar fazer, através da criação de pequenos cursos, seminários, acções diversas, tendentes a despertar na população em geral o interesse por aprofundar os seus conhecimentos em domínios tão diversos como a Alimentação e Saúde, a História, o Património ou o Teatro.

### LINHAS DE ACTUAÇÃO DA ACTUAL DIRECÇÃO

MV — Após termos abordado casos mais ou menos pontuais, falemos acerca das linhas gerais que presidirão à actuação desta nova Direcção.

AS — São de vária ordem. Primeiro, um maior apoio e reforço do trabalho das secções da Cooperativa, garante do seu papel e factor que a distingue de outras associações ou grupos culturais. Parece-nos que é de considerar como objectivo prioritário a criação das condições possíveis para que a centena de pessoas, sobretudo jovens, que na Nascente se dedicam ao Teatro, ao Jornalismo, à Música, à Fotografia, ao Campismo, etc., en-

contrem dentro da Cooperativa a possibilidade de se realizarem numa actividade de ocupação de tempos livres. Por outro lado, pretendemos reforçar as nossas ligações com os cerca de mil associados que temos até para lhes demonstrarmos o real interesse que há em estarem ligados à Nascente. Outro nosso objectivo é abrir cada vez mais a Cooperativa à população em geral, o que passa por uma maior implantação da Nascente no meio. Paralelamente, pensamos que as restantes organizações culturais existentes no Concelho podem encontrar na Cooperativa uma estrutura de apoio. Por isso é necessário reforçar laços de unidade. Para além da questão das instalações já focada, tentaremos conseguir um trabalho de administração geral da Cooperativa mais eficaz.

Penso, em resumo, que caberá a esta Direcção a tarefa de responsabilidade de orientar a Nascente para uma etapa qualitativamente superior na sua actividade. Para tal, está nos nossos planos a possibilidade de vir a garantir a colaboração de animadores culturais profissionais, para o que já existem contactos positivos com a CME e com o Ministério da Cultura, que se encontra receptivo a esta necessidade imperiosa.

### UM PROGRAMA VASTO, A CURTO PRAZO

MV — A concluir, falemos

das próximas realizações a serem levadas a cabo.

AS — Cada Secção tem o seu Plano de Actividades para este ano e irá levá-lo à prática dentro dos objectivos que se impôs. Aqui convirá dizer que há, na Nascente sempre lugar para mais gente! É preciso mais gente a colaborar num trabalho de animação cultural que nos parece ser uma excelente alternativa para a participação social de todos, nomeadamente dos sectores mais jovens. Para além do trabalho das diversas Secções (e convém não esquecer que o 8.º Cinanima já está em marcha) poderemos adiantar algumas iniciativas concretas, a curto e médio prazo:

Assim, teremos, ainda este mês, um espectáculo com Sérgio Godinho. Em Março, outro com Daniel Viglietti, um serão com jovens artistas espinhenses e, sobretudo a possibilidade de um excelente espectáculo de Teatro com a «A Barraca». Ainda em Março iniciar-se-á o já citado curso sobre Alimentação e Saúde, que terá a participação de Maria de Lurdes Modesto e de médicos espinhenses. Em Abril será a altura de comemorar o 10.º aniversário do 25 de Abril, realizar uma Semana da Fotografia e promover colóquios sobre História de Portugal com a provável participação de José Hermano Saraiva. Em Maio comemoraremos o aniversário da Nascente, haverá um Curso de Teatro aberto aos jovens interessados, e em

continua na página 6



## SÉRGIO GODINHO A O VIVO (com Banda)

SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO, às 21,30 no SALÃO DA PISCINA

Sessão de autógrafos na Discoteca VIC às 16 horas

Org. da Coop. Nascente Colaboração da Discoteca VIC

Sócios — 200\$00; N/ Sócios — 250\$00



O Vereador da Cultura da CME, Valdemar Martins, vai, ao que apuramos, apresentar amanhã em sessão camarária, uma proposta que aponta para a classificação do Castro de Ovil como património concelhio a conservar. Ainda segundo esta proposta, este será o primeiro passo a dar para que a Autarquia tome posse administrativa dos terrenos onde se encontra aquela estação arqueológica.

A apresentação desta proposta, que não deverá ser discutida ainda nesta sessão, poderá ser entendida como uma «ofensiva» do seu pelouro em virtude das fortes críticas que tem sido alvo, por o Executivo não ter incluído no plano de actividades um programa cultural que Valdemar Martins diz ter apresentado atempadamente.

Ainda em relação ao Castro de Ovil, sublinhamos por outro lado que o IPPC tem já uma verba para subsidiar a continuação das escavações.

**MARÉ VIVA**  
ESPINHO

Camara Municipal de  
**PORTEPINHO**  
PAGO